

# Custo Aluno-Qualidade Inicial

## *Rumo à educação pública de qualidade no Brasil*

Denise Carreira e José Marcelino Rezende Pinto. São Paulo: Global e Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007, p. 128. ISBN 978-85-260-1196-0.

Responsável pela resenha:

OLGAMIR AMÂNCIA FERREIRA DE PAIVA\*

O livro de Denise Carreira e José Marcelino Rezende Pinto trata-se de um instigante diálogo sobre a complexa temática da qualidade na educação estruturada a partir do debate com diferentes organizações sociais, com participantes e estudiosos dos vários campos da educação básica. Mais que um espaço de reflexões acerca de um tema, esse livro constitui-se em um catalisador da luta pela educação de qualidade como direito social.

O texto reflete o engajamento dos autores com a luta pela construção de uma educação pública de qualidade, nesse sentido, fazem uma reconstrução histórica do conceito de qualidade na educação e das formas que este vai assumindo nas práticas e na legislação educacional, com vistas a apresentar uma proposta de custo aluno-qualidade (CAQ). A questão da qualidade da educação assume, portanto, centralidade como forma, inclusive, de minimizar a força dos métodos quantitativos, próprios do Estado avaliador. Os autores partem da premissa de que “qualidade é um conceito em disputa” que resulta de processos históricos, portanto, que assume diferentes significações a depender do contexto e da correlação de forças políticas predominantes. Eles destacam que na sociedade brasileira, pelas condições excludentes que a permeiam, em boa parte de sua trajetória, qualidade na educação significou acesso à escola, mas enfatizam que, se sem o acesso à escola não é possível falar em qualidade; logo, apenas isto não basta.

Outro aspecto que consideram insuficiente é a construção de políticas de financiamento da educação que se sustentem exclusivamente nos insumos a serem aportados, sendo assim, após a escuta a diferentes sujeitos sociais e ancorados na Campanha Nacional pelo Direito à Educação apresentam uma proposta de custo aluno-qualidade inicial (CAQi) definido como “um patamar mínimo de qualidade de educação e não um valor médio ou ideal”.

---

\* Doutora em Educação. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. E-mail: <olgamancia@bol.com.br>.

A concepção de qualidade assumida no texto representa um diferencial em relação às outras elaborações teóricas a respeito desse tema, por incorporar ao debate fatores de ordem subjetiva e não apenas os estritamente relacionados a custo/benefício. Diferencia-se, também, ao reconhecer que a construção de um processo complexo dessa natureza deve partir das experiências historicamente acumuladas e viabilizar a participação da sociedade civil, de forma que essa se insira nas proposições e no controle das políticas sociais de educação.

Nesse sentido, a dimensão subjetiva no CAQi se referencia na percepção de pais/mães, estudantes, educadores e educadoras sobre o que seria uma boa escola, a partir das pesquisas realizadas pela Campanha em 2002 e 2003. É, portanto, uma compreensão de que qualidade na educação é processo que se associa a insumos, mas que não se limita a estes, que deve se referenciar nos valores dos diferentes grupos sociais de maneira a contemplar a diversidade social, cultural e política, comprometer-se com a inclusão social, de forma a gerar sujeitos de direitos, “sujeitos de vida plena”.

O livro se apresenta como um exercício na construção democrática da proposta do CAQi. Traduz um esforço em clarificar a importância de se colocar os investimentos “a serviço dos desafios” na consecução de uma educação pública de qualidade e se sustenta em uma matriz de referência que trata de forma indissociável qualidade do ensino, qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e qualidade de insumos.

As variáveis fundamentais dessa matriz são os insumos apresentados como necessários às diferentes dimensões dos processos de ensino e aprendizagem, nas etapas e modalidades de ensino, inclusive a educação do campo e, ao alcance da equidade em educação. Nessa perspectiva, os insumos destacados são aqueles relacionados às condições de estrutura e funcionamento, valorização das e dos profissionais, gestão democrática, acesso e permanência e, também, aqueles destinados a favorecer a superação das desigualdades de gênero, raça/etnia, região, campo/cidade, idade e orientação sexual. Os autores estabelecem ainda como referências fundamentais as dimensões estéticas, ambientais e dos relacionamentos humanos.

Objetivando a construção de uma educação democrática e de qualidade, os autores destacam alguns desafios: a necessidade de superar os altos índices de evasão e repetência escolar, tendo em vista que os indicadores demonstram que ampliar acesso e melhorar permanência não implicou, necessariamente, a elevação dos índices de conclusão nos diferentes níveis escolares. Segundo os autores, concorrem para essa realidade, tanto o nível de formação dos professores, quanto à estrutura física da escola, em geral, incompatível com a população atendida, seja pela escassez ou pela inadequação dessa estrutura. Acrescentam, ainda, o caráter desigual da sociedade brasileira e a forma como essa desigualdade é tratada no âmbito do sistema educacional, que ao contrário de mitigar as desigualdades tende a reforçá-las. Fato que se evidencia não apenas quando se compara as escolas privadas com as públicas,

em que a estrutura material e pedagógica é claramente favorável ao primeiro grupo, mas, também, quando a comparação ocorre entre as escolas públicas. Neste caso, observa-se, por exemplo, que as escolas situadas em regiões mais bem favorecidas, especialmente as regiões urbanas centrais, são de melhor qualidade que aquelas situadas em regiões mais precárias do país, movimento que se repete quando da análise da escola do campo em relação à escola urbana, com clara vantagem do último segmento em relação ao primeiro.

Outro aspecto destacado pelos autores e que serviu de suporte para a construção da proposta foi o resgate histórico de como o CAQ foi contemplado na legislação educacional. Como não se propõem a uma mera descrição de fatos, eles constroem um percurso histórico identificando na Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) e no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), os parâmetros orientadores e a dinâmica histórica envolvidos na elaboração de cada um desses marcos referenciais.

Na sequência, enfatizam a importância da mobilização social em torno da construção do CAQ, com destaque para as lutas históricas capitaneadas pelo Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (FNDEP) e a significativa participação das entidades dos trabalhadores nos diferentes espaços organizados em torno da luta por uma escola pública de qualidade.

Por fim, a proposta que vinha sendo delineada toma forma mais definida, e é apresentada como processo, como um primeiro passo rumo à qualidade almejada e não como valor definitivo. Os autores explicitam a necessidade de se definir quais são os insumos e as responsabilidades sobre o financiamento da educação. Além disso, indicam que fatores como o tamanho das escolas, a jornada dos alunos, o número de alunos por turmas e a remuneração dos profissionais são imprescindíveis na construção de um padrão mínimo de qualidade desejável e apresentam fontes possíveis de recursos, pois reconhecem que a vinculação institucional é insuficiente diante das demandas identificadas. As reflexões, empreendidas por eles, culminam com as exemplificações concretas de diferentes escolas de educação básica, numa demonstração de como essa proposta se materializaria no contexto da sociedade brasileira, se assumida pelos setores comprometidos com a construção de uma qualidade referenciada socialmente, em contraposição à qualidade referenciada no mercado.

Pela temática abordada, pela forma como apresenta as questões relacionadas ao financiamento da educação resgatando a centralidade sobre a qualidade e pela proposição que apresenta como potente ferramenta na luta pela construção de uma escola pública de qualidade, este livro revela-se como leitura imprescindível a todos que se vinculam a área de educação.